

# 42.<sup>a</sup> Reunião Anual



## Anais (comunicações)



### Volume I

- A.1 Agronomia e Zootecnia
- A.2 Arquitetura e Urbanismo
- A.4 Enfermagem
- A.5 Engenharia
- A.6 Medicina
- A.7 Odontologia
- A.8 Computação e Simulação
- A.8.1 Automática
- A.9 Telecomunicações
- A.10 Saúde Coletiva
- A.11 Ergonomia
- A.12 Motricidade Humana e Esportes
- C.1 Matemática
- D.1 Física
- D.2 Química
- E.1 Ecologia
- E.2 Poluição Ambiental
- F.1 Astronomia
- F.2 Geofísica
- F.3 Geologia
- F.4 Geografia
- G.1.2 Citologia, Histologia e Embriologia
- G.1.4 Imunologia
- G.1.6 Genética e Evolução
- G.1.7 Farmacologia e Terapêutica Experimental
- G.1.9 Parasitologia
- G.1.11 Zoologia
- G.1.12 Bioquímica

A CIÊNCIA E A INTEGRAÇÃO  
LATINO-AMERICANA

SOCIEDADE BRASILEIRA SB  
PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA PC

42.<sup>a</sup> REUNIÃO  
ANUAL

8 A 13 DE JUNHO DE 1990  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
PORTO ALEGRE, RS, BRASIL

13-E.1 AVALIAÇÃO PRELIMINAR DO POTENCIAL REPRODUTIVO DAS TARTARUGAS MARINHAS AO LONGO DA ILHA DE GURIRI E ÁREAS ADJACENTES, E.S., TEMPORADA 1988/89. Luciana M. de P. Moreira e Claudio Bellini (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA, Centro TAMAR, Base de Guriri, E.S.).

O Projeto Tamar, criado em 1980, se instalou em 1982 nas principais áreas de desova, reiniciando o ciclo reprodutivo das tartarugas marinhas no Brasil. Com atividades de proteção e pesquisa, possui atualmente dez bases implantadas, duas experimentais, liberando anualmente 190.000 filhotes. O litoral do Espírito Santo é o limite Sul de concentração de desovas e o único conhecido de nidificação da tartaruga gigante, *Dermochelys coriacea*, no país. As duas bases implantadas no estado, base de Comboios-Regencia e Lagoa Monsarás-Povoação indicaram um grande potencial existente na Planície Costeira do Rio Doce e induziram a necessidade da realização de um levantamento piloto na região da Ilha de Guriri.

LOCAL DE ESTUDO: A área monitorada possui como limites ao Sul a foz do rio Meriri cu-Barra Nova (19°00'S) e ao Norte a foz do rio São Mateus-Cricaré (18°35'S) totalizando 38 Km de praias. A praia apresenta um perfil baixo inundável nas marés altas, granulometria fina com pequenos depósitos de areia mineralizada. No seu extremo Sul ocorrem pequenos afloramentos de arenito e um aumento da granulometria da areia. Na foz dos rios a vegetação é característica de manguezais e a vegetação de restinga domina o interior da Ilha de Guriri, já sofrendo descaracterização pela utilização irracional com a implantação de loteamentos.

MATERIAL E MÉTODOS: De outubro a fevereiro foram realizados os trabalhos de monitoramento de ocorrências, marcação de fêmeas, transferências das desovas e liberação dos filhotes. A fêmea, ao sair à praia para a desova, desloca-se até um nível seguro das ações das marés, onde cava com as nadadeiras anteriores um espaço largo e raso denominado cama; em seguida com as nadadeiras posteriores escava a câmara onde deposita os ovos. Após a postura, cama e câmara são cobertas de areia, retornando a fêmea ao mar, deixando um rastro característico, que permite a localização do ninho. Nas extremidades do percurso é no limite Sul da Barra Nova (localidade de Campo Grande) um trecho de 6 Km é percorrido a pé por pescadores da região, que coletam as desovas, depositando-as em caixas de isopor e posteriormente para caixas de coleta localizadas na praia. A equipe técnica, ao percorrer a praia com um Jeep Ford, realiza a marcação das fêmeas surpreendidas, medidas de largura e comprimento de casco e transferência das desovas para o cercado de incubação. A intensa ocupação turística e a predação dos ninhos obrigaram a transferência da totalidade das desovas. Foi escavado um ninho artificial com as medidas originais confeccionada pela fêmea, possuindo em média 50 cm de profundidade e 30 cm de diâmetro. Os ovos são depositados cuidadosamente e tela plástica é colocada sobre o ninho a fim de permitir após o nascimento, a contagem dos filhotes que são imediatamente liberados na praia. No dia posterior ao nascimento os ninhos são abertos, os filhotes retidos são contados e soltos e classificados em natimortos, ovos sem embrião aparente e embriões pequenos, médios e grandes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: De outubro a fevereiro registrou-se 104 ocorrências, sendo 95 de *Caretta caretta*, 2 de *Lepidochelys olivacea*, 1 de *Dermochelys coriacea* e 1 de *Eretmochelys imbricata*. Foram protegidos 8.689 ovos e liberados 5.914 filhotes para *C.caretta* e respectivamente 252, 217 para *L.olivacea*, 73, 47 para *D.coriacea* e 100, 94 para *E.imbricata*. O percentual de eclosão médio foi de 67,98% para *C.caretta*, 86,11% para *L.olivacea*, 64,38% para *D.coriacea* e 94,01% para *E.imbricata*. O tempo de incubação médio para *C.caretta* foi de 66 dias em outubro, 61 em novembro, 52 em dezembro, 50 em janeiro e 46 em fevereiro. Esta diminuição no período de incubação deve-se ao aumento da intensidade solar. Apenas uma desova de *D.coriacea* foi observada no mês de dezembro com 64 dias, o que evidencia um maior tempo de incubação se comparado com a *C.caretta*. Duas desovas de *L.olivacea* obtiveram 52 e 47 dias de dezembro e janeiro respectivamente. Apenas uma desova de *E.imbricata* de janeiro totalizou 49 dias de incubação. A largura média dos rastros foi de 0,95 m para *C.caretta*, 2,0 m para *D.coriacea* e 0,83 para *L.olivacea*, não sendo registradas medidas para a *E.imbricata*. Foram registrados 69% de filhotes vivos (6199), 5% de natimortos (456), 3% de embriões (292) e 23% de ovos sem embrião aparente (2098). Constatou-se uma ligeira preferência para desova nas fases de lua quarto crescente e quarto minguante (33% e 25% respectivamente) em oposição as luas nova e cheia. Acredita-se que esteja ligado ao fato de que a praia é inundável nas marés mais altas. Foram marcadas cinco fêmeas, todas da espécie *C.caretta*. No período registrou-se 10 tartarugas mortas, sendo 5 *C.caretta*, 3 *C.mydas* (juvenis) e 2 *L.olivacea*.

10 - 17

Os resultados obtidos são preliminares e não nos dão o status real das populações que nidificam naquela área. Somente um intensivo trabalho de marcação poderá esclarecer se existe intercâmbio genético com as populações vizinhas. A existência da predação dos ovos e fêmeas tornou as atividades de educação ambiental de extrema importância. Foram realizadas palestras e mostra de filmes de diapositivos nas escolas de São Mateus, Guriri, Barra Nova e Conceição da Barra. O grande fluxo turístico do Balneário de Guriri possibilitou a disseminação da mentalidade conservacionista, pois centenas de pessoas diariamente acompanhavam os trabalhos junto ao cercado de incubação, na abertura de ninhos e soltura de filhotes.

NOTAS E REFERÊNCIAS:

- C.Baptistotte, C.Bellini, L.M de P. Moreira e J.C.A.Thomé. Relatório das atividades desenvolvidas pelo Programa de Proteção e Pesquisa das Tartarugas Marinhas PROJETO TAMAR, no estado do Espírito Santo, Brasil - Biênio 1988/1989. IBAMA.1989(não publicado);
- C.Bellini e A. de P.L.S.Almeida. Proteção e acompanhamento da temporada reprodutiva 1988/1989 de tartarugas marinhas na base da lagoa Monsarás, Povoação, E.S.. In Ciência e Cultura, volume 41, número 7, suplemento. 1989;
- IUCN - The IUCN Amphibia - Reptilia Red Data Book - Part I - Testudines, Crocodylia e Rhynchocephalia. Compiled by B. Groombridge. 1982
- P.Pritchard, P.Bacon, F.Berry, A.Carr, J.Fletmeyer, R.Gallagher, S.Hopkins, R.Lankford, R.Márquez M., L.Ogren, W.Pringle, Jr, H.Reichart e R.Witham. 1983. Manual sobre investigación y conservación de las tortugas marinas, segunda edición. K.A.Bjorndal y G.H.Balazs, editores. Center for Environmental Education, Washington, D.C..

AUTORES:

- Luciana M. de P. Moreira - Técnica do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA, Centro TAMAR, Base de Guriri, Caixa Postal 153, São Mateus, E.S., CEP 29.930.
- Claudio Bellini - Técnico do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA, Centro TAMAR, Base Lagoa Monsarás, Povoação, C.Postal 105, Linhares, E.S., CEP 29.900.